

O Combate das Pequenas Unidades

Dois jovens tenentes — ANTONIO DE BARROS MOREIRA e OSCAR JERONIMO BANDEIRA DE MELO —, traduziram um excelente trabalho do Cmt. GERIN. Estou certo de que todos os nossos leitores irão apreciar devéras o presente artigo que prestar-lhes-à eficás auxílio, quando tiverem que resolver situações táticas semelhantes.

“A DEFESA NACIONAL” felicita os dois esforçados tradutores que, aproveitando as horas de folga do labor quotidiano, empregaram-nas produtivamente algo de interesse coletivo do Exército.

EXERCICIO N.^o 1

O BATALHÃO NO ATAQUE

I — FIM DO EXERCICIO

- 1.^o) Estudar o dispositivo inicial de ataque dum Btl. enquadrado.
Em função:

- da missão recebida,
- do terreno e da situação,
- dos meios postos à disposição do Btl.

- 2.^o) Demonstrar qual deve ser a ação do Cmt. do Btl. no emprêgo dos meios de fogo que não pertencem às Cias. de Fuzileiros.
Base de fogo inicial, sua constituição e fim.

Deslocamento da base de fogos.

Centralização da direção dos fogos pelo Cmt. do Btl.

Emprêgo da Artilharia de Apôio Direto.

II — ESCOLHA DO TERRENO E DO TEMA

I — Terreno

Cristas paralelas mais ou menos distantes uma das outras, prestando-se bem à demonstração do princípio e do funcionamento da base de fogos. O terreno é escolhido sobre o plano diretor de Vauthiermont na escala de 1/10.000 (sem organizações); é representado em relevo sobre a caixa de areia na escala de 1/2.500; o

diretor verifica, antes do exercicio o plano relevo assim realizado e cuja confecção confiou ao Cabo secretario do centro de aperfeiçoamento.

Supõe-se que êste exercicio seja o primeiro dos consagrados a uma tal demonstração; quando o essencial deste estiver compreendido, convirá escolher, para exercicios seguintes, terrenos menos fáceis onde a aplicação do principio da "base de fogos" exigirá adaptações mais ou menos dificeis, exercitando-se assim o reflexo. E' esta aplicação dum processo de instrução essencial e geral: preliminarmente convencer o fundamento do processo preconizado e fazer compreender o mecanismo fundamental, e, sómente, após ter se atingido o primeiro resultado, é que devemos exercitar, em seguida, os reflexos na pratica desse processo, por meio de aplicações de dificuldade crescente.

A penuria de P. D. não será um obstaculo para a pratica de exercicios desse genero. Com efeito: O Serviço Geografico tem oficinas destes planos e com um ou dois bem escolhidos (terreno medianamente acidentado e coberto) poder-se-à elaborar um numero indefinido de exercícios; (é preciso ter-se na coleção, pelo menos um plano Diretor com organizações francesas e alemãs.

2.º TEMA

Batalhão enquadrado, numa situação muito simples (ataque direito pela frente), mas comportando uma manobra pelos fogos.

- Evitar toda complicação dos dados do problema.
- Dar ao Cmt. do Btl. meios de fogos poderosos, afim de obrigar a servir-se dêles, afim de ressaltar a demonstração que se pretende fazer.
- Abandonar todas as prescrições que forem indispensáveis a uma ordem completa, porém inuteis para a demonstração procurada que, complicando a questão, prejudica a realização do resultado a que propoz chegar. O tema comporta assim:
 - A definição duma situação geral muito simples (ambiente).
 - O estabelecimento da questão, por meio duma ordem de ataque reduzida a seus elementos essenciais (Cmt., missão, meios).

TÉMA DO EXERCICIO

Situação (de conjunto) Geral

Após ter rompido o "front" inimigo na linha geral X, Y, Z, forças de Este atingiram ao cair da noite do dia 13 de Novembro, o riacho S. Nicolas, sem contudo poderem ultrapassá-lo; reservas inimigas tiveram tempo de guarnecer a margem ocidental deste riacho, que apecar da ausencia de posições organizadas, poderam no entanto, deter as vanguardas assaltantes.

O Cmt. das forças de Este, aciona suas unidades de reserva, afim de substituir as tropas que se esgotaram na execução do primeiro ataque e ordena, para 14 de Novembro, um ataque à posição onde o inimigo se aferrou.

SITUAÇÃO PARTICULAR

Um Batalhão I. pertencente a uma das divisões de reserva, logo após ter executado a substituição, ocupa a frente compreendida entre o "Moinho Velho" (cota 366-SE. Angeto) e cotovelo do riacho, na cota 362 I.

O Btl. está enquadrado; tem a composição normal; possue a dotação completa em efetivo; e está muito bem instruído e descansado. O Cmt. do Btl. no seu P. C. à extremidade setentrional da estação VAUTHI-ERMONT, recebe do Cel. Cmt. à meia noite de 18 de Novembro, uma ordem, cujo extrato é o seguinte:

- Reiniciar o ataque às 7h,15m para quebrar a resistência inimiga sem lhe deixar oportunidades de reforçamento.
- Não haverá preparação de Art.
- O (tal) Btl. enquadrado terá por direção de ataque o bosque "Le Sang".

OBJETIVOS SUCESSIVOS

Crista 382 I entre o riacho S. Nicolas e o riacho L'Etang — crista SO do bosque Tremblée — bosque Le Sang.

LIMITES DA ZONA DE AÇÃO

Ao N., a linha que passa pelo Moinho Velho, ponta SO do bosque La Tremblée, ponta N. do bosque Le Sang.

Ao S., a linha passando pelas cotas 362 I — 382 I — 378 ponto 4 — e a ponta S. do bosque de Le Sang.

APOIO DA ARTILHARIA

- a) O (tal) Btl. dispõe inteiramente de um grupo de apôio direto cujo Cmt. estará a meia noite no P. C. desse Btl.
- b) O grupamento de ação em conjunto executará a partir das 7 horas sôbre as orlas orientais do bosque La Tremblée, do bosque Goutte-Bennequim, do bosque Zelin e sobre os fundos do riacho L'Etang, tiros que serão suspensos a pedido dos Cmts. de Btls. de Inf.

Meios suplementares postos a disposição do Cmt. do (tal) Batalhão:

- 2 canhões de 37 m/m.
- 3 grupos de morteiros Stocks do R. I. disponíveis às 2 hs. do dia 14 de Novembro no campo a O., proximo à Vau-thiermont.

Os Cmts. de cada um destes agrupamento de petrechos estarão à mesma hora no P. C. do Cmt. do Btl.. O vale a O. do riacho São Nicolau é plano até cerca de 200 metros e accessivel à infantaria, apesar de ser ligeiramente pantanoso. Este riacho é, em qualquer ponto, francamente vadeado por homens a pé.

- c) Não foram observados vestígios de organizações anteriores na margem O.. Na jornada de 13, o inimigo parece executar alguns trabalhos de entrincheiramento na direção do caminho que marca a linha de crista diante da frente do Btl.

PREPARAÇÃO DOS EXECUTANTES

Antes da reunião, os Oficiais de Infantaria e de Cavalaria do "Centro de Aperfeiçoamento", são convidados a estudar o têma e a preparar por escrito:

- 1.º) A ordem inicial de ataque dada pelo Cmt. do Btl..
- 2.º) As considerações submetidas ao Cmt. de Apôio Diréto.

Os oficiais de Artilharia estudarão a escolha do terreno para a colocação de Baterias favoráveis à missão do grupo.

Dar o tempo de examinar o têma, ambientar-se com a situação e, em caso contrário de revêr as prescrições regulamentares correspondentes ao exercicio (as quais não se poderá prescindir de assinalá-las como referencias no têma inicial) com uma antecedencia nunca inferior a 24 horas.

Levar cada um a se aprofundar um pouco mais na questão, pedindo a todos que redijam a ordem inicial de ataque do Cmt. do Btl..

Esta ordem deve ser curta e limitada ao essencial, se o têma teve o cuidado de impôr um prazo suficientemente curto para a concepção, redação e difusão desta ordem.

PREPARAÇÃO DO DIRETOR

a) A preparação pessoal do Diretor do exercício é diferente. Ou decide impôr, como ponto de partida, um dispositivo fixado por él (e combinado em função do fim a atingir pelo exercício) ou escolhe uma das ordens anteriormente redigidas pelos executantes, desde que ela realize dispositivos iniciais conforme os ensinamentos procurados, ou ao contrario, que contenha dispositivos defeituosos e onde o Diretor poderá explorar os erros para melhor ressaltar a demonstração que procura; (em geral, o 2.º processo é preferível e mais facilmente fecundo em ensinamentos).

Num e noutro caso, a preparação do Diretor comporta um estudo detalhado do terreno e as hipóteses mais favoráveis que deverão ser levadas ao detalhe sobre o dispositivo das forças e emprego dos fogos do supostos inimigo, (flanqueamentos avançados, concentração pelos fogos a grande distancia, provenientes das zonas favoráveis à dissimulação dos orgãos de fogo cobertos ou contra encostas; reações diversas pelo fogo ou pelo movimento contra os sucessos do ataque, etc.).

Este estudo do terreno e estas hipóteses devem atingir à concepção efetiva e suficientemente detalhada dum dispositivo e dum plano de fogos do adversário — concepção esta que possue a enorme vantagem de ser traduzida sobre uma carta, previamente ao exercicio propriamente dito e mesmo ao exame dos trabalhos preparatórios confeccionados pelos Oficiais a instruir; tem-se assim uma situação definida, clara e concreta, que simplifica o trabalho do Diretor no decorrer do exercicio propriamente dito e mesmo no exame dos trabalhos

preparatorios confeccionados pelos Oficiais a instruir; tem-se assim uma situação definida, clara e concreta, que simplifica o trabalho do Diretor no decorrer do exercicio propriamente dito, contribuindo consideravelmente para a veracidade e alcance do ensinamento visado que não se pôde agora, acusar de estar "forçado" para as necessidades da causa.
A preparação aprofundada do exercicio feita pelo Diretor é o fator essencial do seu sucesso.

- b) Faltas a prevêr e em que o Diretor deve, nas hipóteses sobre o inimigo, preparar a sanção pelo fogo — Dispersão dos meios de fogo do Btl. (Mtrs., 37, morteiro Stock) pela repartição excessiva feita pelo Cmt. do Btl. ou das más disposições tomadas pelo Cmt. da Cia. Mtr..
Determinação aos orgãos de fogo, duma posição no dispositivo, em lugar de lhe ser dada uma missão (falta muito grave, e frequente).
Determinação de uma missão incompativel com as características do material considerado (propriedades balísticas, recursos de remuniciamento e mobilidade).
Esquecimento de precauções a tomar, para que no deslocamento progressivo da base de fogos seja assegurada a continuidade do fogo.
Erros quanto ao emprego da Art. de Apôlio Direto, pois o infante nada tem a ver com a colocação das baterias, é da consilha interior da Art.; mas, pôde e deve pedir à Art., seus projetis em tal ponto, a tal hora, em tais condições e durante determinado tempo (ponto mais importante, que dá lugar a frequente erros).
Passividade do Cmt. do Btl. uma vez que o combate esteja engajado.
Ordens inexequaveis (notadamente aquelas que seriam enviadas às unidades engajadas).
Estudo incompleto e erroneo do terreno, notadamente da compartimentação de fogos por élle imposta.
Não executar o seu trabalho e sim o dos seus subordinados (muito frequente).
Despreso do fogo; com um ardor particular ao exercícios sobre a carta; não se admite resistência.
É essencial arrefecer constantemente tais entusiasmos que conduzem diretamente aos nossos ataques de Inf. de 1914: não

se jogam homens contra projéteis que muitas vezes não se sabe de onde vêm.

Mas também combater incessantemente contra as concepções e soluções exageradamente timoratas; mostrar que os infantes dignos deste nome, ativos, sabendo empregar o fogo, e dirigir o apoio da Art. e manobrar, chefes que saibam comandar executantes instruidos, podem atingir seus objetivos apesar do inimigo, etc.. . .

Enfim o Diretor terá de exigir unicamente ordens e atos reagindo constantemente contra a propensão dos executantes de falar muito em lugar de agir; proibindo discursos nos quais cada um tenta explicar a decisão tomada.

Deverá também reagir contra a tendência de justificar erros cometidos, valendo-se de um texto regulamentar mal compreendido ou intempestivamente aplicado.

EXECUÇÃO DO EXERCÍCIO

Entre as ordens redigidas anteriormente à sessão destinada aos oficiais a instruir (Ver acima "II Téma do exercício no fim) o Diretor escolheu escolheu as do Cmt. Z, cujos dispositivos tomados parecem de natureza a favorecer a demonstração procurada.

Além do referido Cmt., que comandará o Btl., o Diretor designa outros 7 oficiais que comandarão respectivamente as Cias. de F. V., A, B, C, e a Cia de Mrt. M, os canhões 37, os Morteiros Stockes e o Grupo de Apoio Diréto.

Cada um toma posse do cartão sobre o qual são cortados os figurativos representando os elementos da unidade que comanda.

Os oficiais assim designados se grupam em torno do Cmt. Z de um dos lados da caixa de areia, face ao Diretor; todos os outros assistentes se colocam em volta da caixa, sendo permitido fumar. E' dada a palavra ao Cmt. do Btl. Z para ler sua ordem.

DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO

- A ordem dada pelo Cmt. Z prescreve em extrato:
 - Manobra pela esquerda.
 - Em 1.º escalão, 2 Cias. F. V.
 - Cia. A ao Norte, frente cerca de 350 metros.
 - Cia. B ao Sul, com uma frente aproximada de 250 metros.

Em reserva, Cia. de Fuz. C, atraç da Cia. B, a 500 metros de distancia, formação, em triangulo com o vertice para a reta-guarda.

- Cia. de Mtr.;
- 1 grupo com a Cia. A, 1 secção e mais com a Cia. B.
Canhão 37 (2 com a Cia. B.)

Morteiros Stocks:

- 1 grupo com a Cia. A.
- 1 grupo com a Cia. B.
- 1 em reserva com a Cia. C..

Lugar do Comandante do Btl.:

P. C. inicial sôbre a crista ao Norte da estação de Vauthiermont. Ulteriormente — sobre a crista S. O. d'Angeot a H + 40 minutos. Depois para a orla Norte do bosque Goutte-Bennequim.

Ligações com os Btis. vizinhos:

Uma fração de cada uma das Cias. A e B marcham nos limites do Batalhão.

Instruções à Artilharia:

Posição de bateria nas orlas SO de Haut-Bois.

Apôio:

1.º) — Tiro de 10 minutos começando a H-10' sobre a 1.ª linha inimiga e vila d'Angeot (orla Sul)..

2.º) — Barragem rolante a 100 ms. em 3 minutos, a partir de H, com a suspensão de $\frac{1}{4}$ de hora depois da conquista de cada um dos objetivos.

Os subordinados do Cmt. Z são convidados a refletir durante 5 minutos e dispôr em seguida no terreno as unidades que comandam (dispositivo de partida) como a execução das ordens que acabam de receber.

Isto feito, o Diretor manda o Cmt. Z, justificar seu dispositivo, notadamente ao que se refere ao emprego dos meios de fogo, além dos das Cias. de F. V.. Mas, anteriormente êle o felicita

de ter observado na redação de sua ordem a clareza, sobriedade e brevidade necessarias: esta ordem tem 60 linhas; para se proceder ao ataque desta frente bastam ser empregadas 3 Cias. e 16 Mtrs. As outras foram enfadonhamente prolixas; pois entre as ordens remetidas ao Diretor, uma tem 17 paginas, outras de 6 a 12, o que é excessivo de resto inverosimil em vista das condições e demora sem as quais o Cmt. do Btl. deve conceber, redigir difundir em tempo util suas decisões (ver têma). Além do que esta abundancia de prosa não traduz necessariamente, com a maior clareza a expressão da vontade do Chefe, visto que, aqui, como em qualquer outra cousa "tudo o que é bem concebido é claramente enunciado" e "ordem incisiva" é verdadeiramente um sinal do valor do Cmt..

Em suas perguntas de justificação das ordens dadas, é essencial que o Diretor "proceda por questões precisas e exija respostas claras e breves"; sinão o exercicio se transforma imediatamente em conversa e divagações.

Razões que determinam a manobra pela esquerda?

Terreno muito coberto, bem visto sem pontos de apoio naturais ou organizados; uma boa utilização do terreno pode provavelmente diminuir em parte a Cia. B aos fogos vindos d'Angeot e do bosque La Tremblée; o Btl. vizinho da esquerda parece que terá uma progressão mais facil do que o Btl. da direita.

Seja. Mas estas razões continuarão durante o decorrer de vossa progressão?

Não; para o ataque ao 2.º objetivo, a manobra parece se apresentar mais facil pela direita.

Exato; e para o 3.º objetivo?

Ela será tambem difícil quer de um lado, quer de outro, a menos que a progressão do Btl. da minha direita...

Questão proposta; vossa indicação de manobra pela esquerda é muito positiva.

— Como você adapta à ideia de manobrar o seu dispositivo?

Porém, você dá morteiros à Cia. da direita?

Suas Mtrs. e Morteiros em reservas têm emprego previsto?

Estão eles às ordens do Cap. C?

E os que marcham com as Cias. A e B?

Estamos na realidade, e sua ordem emprega, com 2 linhas de distâncias, uma mesma expressão em 2 sentidos opostos: erro. Seria necessário precisar "as ordens de....." afim de evistar confusões possíveis. Nunca uma ordem é suficientemente precisa.

Quem dará ordens aos órgãos de fogo em reserva?

Diretamente?

Frente mais larga ao Norte, mais reduzida ao Sul, para um mesmo efetivo; reservas atrás da esquerda; meios de fogos mais possantes na Cia. da esquerda.

Sim, porque ela poderá ter necessidade deles para reduzir as resistências na vila.

Não para o momento, eu o determinarei segundo as circunstâncias.

Não, eles marcham com esta Cia. mas, não estão sob suas ordens.

Estão à disposição dos Capitães destas Cias; eu precisaria melhor o seu emprego se estivessemos na realidade.

Eu.

Por intermedio do Cmt. do C. M..

Onde estará o Cap. M.?

Comigo

Como comandará estes órgãos que marcham com a Cia. C?

Vejamo-lo. Crê que a Cia. C poderá constantemente marchar em triângulo? E que vantagem atribue a essa formação?

Você prescreve então ao Cap. de estar em condições de executar isto ou aquilo e deixa-lhe a escolha das formações que deverá muitas vezes modificar e que a ele compete e não a você. Além disso note que uma formação não possue vantagens peculiares; o terreno, o fogo inimigo e a missão indicam a melhor no momento.

Conclusão sobre este ponto: não dar nunca ordens inexequíveis; cumpra sua missão dando aos seus subordinados indicações que lhes são necessárias e deixe-lhes agir.

Outra coisa: você tem certeza de estar pessoalmente a H + 40 sobre a crista SO d'Angeot?

Perfeitamente.

Terá comigo uma ligação segura.

Pode ser obrigada, pelas circunstâncias do terreno ou do combate a modificar esta formação: julgo, entretanto, esta boa, porque ela se presta às missões que poderei dar à Cia. C.

Não, eu não deveria dar uma indicação tão precisa, porém dizer somente qual o itinerário em que me desloquei.

Crê que seus Capitães A e B estejam suficientemente orientados sobre a fixação da sua zona de acção?

Seus Capitães não tomam conhecimento da ordem do Cel. e sim da sua.

Textualmente?

Erro. Em cada escalão de Comando, é necessário utilizar de preferência as contingências locais à ordem vinda de cima. Por exemplo: O Cel. lhe dá como direção o bosque Le Sang; seus subordinados que não possuem o croquis que lhe enviou o Cel., não conhecem e não vêm este bosque.

Duvido, levando em conta sua situação e recursos; porém admitamo-lo, o que resta saber é se a direção fixada pelo Btl. que é boa para ele, o seja também para as suas Cias. para cada uma das quais é preciso uma direção particular materializada por pontos de referência do terreno; depois sobre esta direção, por objetivos também materializados e no caso em estudo, sucessivos.

Objetivo sobre uma direção dada tal é a prescrição formal do regulamento a

A ordem do Cel. fixa os objetivos.

Certamente, mas eu reproduzirei na minha ordem as indicações dadas pelo Cel.

Sim.

Eu os faria executar um croquis.

qual nos devemos cingir; a zona de ação é apenas um complemento a indicação, mas não parte indispensável e essencial.

Consultou ao Artilheiro antes de ditar-lhe as instruções dadas?

Lamentável e contrário a vontade do regulamento como aos conselhos da experiência.

Si você o tivesse consultado, o Artilheiro lhe teria feito provavelmente observações úteis.

Quais são elas, por exemplo, Artilheiro?

E' mesmo provavelmente impossível, você verificou?

Será necessário verificar. Onde julga estar em melhores condições para entrar em posição?

Cmt. Z, você tem atribuições para fixar posições de bateria?

Não.

Artilheiro: E'-me difícil apoiar na partida, se eu estou em posição nas orlas Oeste de Haut Bois.

Não, acabo somente de escutar a ordem.

Dum lado e doutro do colo a Este de Vauthiermont ao menos para 2 baterias; observatorio ao Norte da estação de Vauthiermont, desde que nada se veja de 403 (Baiobois) o que possível, mas que necessita verificação.

Sim, porque o grupo está a minha disposição.

Não está sob as suas ordens. Você tem obrigação e o dever de lhe dizer onde, quando, durante quanto tempo e com qual intensidade o grupo deve enviar seus projetis; colocando-o em "apoio direto" ao seu Btl., o Cmt. da Divisão lhe deu a dispensa de passar por seu intermedio para pedir os projetis; o Artilheiro, entretanto, continua senhor da escolha de melhores meios para lhe satisfazer; sua tecnica não é pois de sua alçada.

Porque você pediu uma preparação de 10 minutos?

Seria isto discutivel se não fosse contrario a ordem não "efetuar preparação".

Desobedecendo-a de uma maneira tão grave você iria alertar o inimigo, talvez até fracassar tudo e em todo caso, contrariar seriamente a manobra preparada. Ainda uma coisa que o artilheiro vos fez observar.

Ele não teria entretanto deixado de objetar que você não pode montar uma baragem rolante somente na frente do seu Btl. porque esta medida concerne a Divisão; e que ainda, uma baragem feita por 3 Bias. sobre uma frente maior de 600

Espero assim obter uma neutralisação que facilitará o desembocar do meu Btl.

ms. não é bem forte; que haveria maior vantagem em utilizar os seus projectis pela massa e pela surpresa, portanto por meio de bombardeios.

Enfim, você não poderia nunca prever assim tão longe como o fez, ou o que pelo menos se você poderia preve-lo não deve prescreve-lo. Até que você chegue aos bosques Le Sang surgirão imprevistos aos quais terá que adotar os fogos que estão a sua disposição.

Assim pois você fará tantas previsões quantas queira porém nada de ordens prematuras; dividida em etapas as suas decisões.

O Diretor faz estas observações quanto a ordem do Cmt. Z; insistiu sobretudo em alguns pontos, que não tencionava voltar no decorrer do exercicio.

Para o demais, ha verdadeiramente ainda muito á dizer, sendo entretanto essencial não prolongar esta forma teorica da demonstração. Para fazer ressaltar as vantagens e inconvenientes do dispositivo escolhido, será melhor esperar que o desenvolvimento do exercicio, assim conduzido, em consequencia, os evidecie. Uma discussão teorica é menos convincente do que uma realidade tangivel. Esta justificação não tem outro fim senão a de fixar antes de todo acontecimento subsequente, a maneira pela qual o Cmt. do Btl. Z concebeu a situação e sua missão, e pretende cumpri-la.

c) Os subordinados, colocaram seus elementos; sendo preciso, examinar rapidamente as soluções dadas, do mesmo modo que acaba de ser indicado para a justificação da ordem do Btl.

Não critica suas disposições em detalhes, porque não é este o objetivo do exercicio. Si ha faltas notórias, o Diretor as ressaltará no decorrer do exercicio; e as quais anotará para fazer

o objeto de um exercicio ulterior. O Cap. A empregou 2 Pels. em 1.^º escalão e 2 em 2.^º escalão, a 200 metros de distancia.

O que fará do seu grupo de Mtrs.?

Recebeu ele missão?

E seus morteiros?

Tem eles missão?

Poderão atirar muito tempo?

Que farão em seguida?

Cmt. dos Morteiros, você pode atirar a cerca de 500 metros?

Qual é o seu desvio provável nesta distancia?

Quando cessará o tiro e por ordem de quem?

Será mesmo prudente cessá-lo antes porque, devido a dispersão, haverá estilhaços.

A — Marcha com o Pel. da esquerda em 2.^º escalão.

Não para o momento; eu o conservo em reserva; além do que, ele não poderá atirar enquanto eu me desloco.

Atraz de mim, em posição no corte da via ferrea, perto da estrada.

Atirar á hora H sobre o cañon que é o meu 1.^º objetivo.

Alguns tiros somente, porque estes se tornariam perigosos para nós.

Não sei ainda, verei no de correr do combate.

Facilmente com a carga de 19 gramas.

Cerca de 20 metros em alcance e 4 metros em direção.

Não tenho necessidade de ordem, verei de minha posição e cessarei o tiro quando o ataque chegar mais ou menos a 100 metros das casas.

Cap. A, você assegurará a ligação prescrita com o Btl. da direita?

Cmt. Z sua opinião?

Talvez, com efeito, mas de quem é a culpa?

Por que?

Isto não era indispensável mas foi uma boa precaução. Será este destacamento necessário?

Concordo. Cap. A, missão dada a esse Pel.?

"Marchar no limite"? Este limite está desenhado no terreno.

Bem entendido, porque o regulamento é obrigado a falar de uma maneira geral, não podendo precisar se trata de estrada X ou da orla do bosque. Mas você faz o caso em particular e portanto deve precisar materialmente no terreno. Além do mais é o "limite" que nos interessa ou as unidades que atacam de um lado e doutro dele?

Encarrego desta missão o Pel. da direita do meu 2.º escalão.

Isto é demais.

Minha.

Porque, não fixei a importância deste destacamento.

Sim, porque é preciso saber o que faz o Btl. da direita e as orlas d'Angeot, os bosques, sebes, casas vem nos prejudicar á vista, não havendo apesar de tudo, necessidade de muita gente.

A — Marchar no limite do Btl. e informar; e quando necessário, tapar o intervalo que se produza.

E' esta a frase empregada no regulamento.

São as unidades, evidentemente.

Já que é evidente, retifico que a ordem!

Assim será melhor. Capitão B, o seu dispositivo?

Bem; algumas precisões: estas Mtrs., canhões e morteiros têm missão?

Ah! Baterá durante muito tempo?

Porque um grupo de Mtrs. e somente 1 grupo de fuzileiros para o destacamento de ligação?

Marchar na altura do 2.^o escalão da Cia., entre os 2 Btls.. Informar sobre a situação do escalão de fogo vizinho, e se necessário, engajarse para assegurar a continuidade da linha de fogo.

B — 2 Pels. em 1.^o escalaõ, 2 em 2.^o escalaõ, menos 1 grupo encarregado, juntamente com o grupo de Mtrs., para assegurar a missão de ligação com o Btl. da esquerda. A outra secção de Mtrs. tem um grupo no escalaõ de fogo entre os 2 Pels., 1 grupo em reserva junto a mim, com o Pel. da direita do 2.^o escalaõ. Os 2 canhões 37 e os morteiros seguirão neste escalaõ.

As em reserva, não. Serão dadas no decorrer do combate, porque na minha frente não encontro no momento missão a lhes dar. Limitar-me-ei a mandar bater a 1.^o linha inimiga a hora H pelo grupo de Mtrs. em 1.^o escalaõ.

Não, porque minha progressão o fará cessar fogo.

Esta missão de ligação é uma questão de vista e de fogos; para a vista, não há necessidade de muitos homens, para o fogo, 2 metrs.

darão um rendimento melhor do que um Pel. inteiro de Fzs.

Meu Grupo de Fzs. tem sobretudo por missão a proteção das Mtrs. e si não fosse impossível descer além do grupo, eu teria diminuindo ainda mais o efetivo.

Não ha duvida, mas você julga que este destacamento é muito necessario?

De acordo, mas eu pergunto sua opinião.

Não estariam elas tambem nestas condições a esquerda do seu 2.^o escalão?

Cmt. Z, o que pensa sobre o caso?

Erro; ele não é regulamentar quando inutil, releia o regulamento para você se convencer, acrescento ainda que o seu erro é comumente cometido por pessoas de responsabilidade.

Cap. X, voce comanda a secção de Mtrs. dividida entre as Cias. A e B.

E' esta a ordem.

Para a vista é inutil; toda Cia., e eu veremos tanto quanto o destacamento. Mas, para o fogo, as Mtrs. estarão prontas para atender em caso de necessidade.

De fato; bastaria para isso dar-lhe esta missão eventual.

Z — Este destacamento não é indispensavel sem duvida, mas, é regulamentar.

Onde é que você marchará?

X — ! ? !

E' preciso você decidir, entretanto!

Ficarei com o grupo de A.

Bem, não pergunto a você a razão dessa decisão!

E o que você fará com este grupo?

Capitão M sua opinião?

M — E' preciso evitar tanto quanto possível se dividir uma unidade constituida.

Eis o moral do incidente. Nem sempre é possível evitar esta ruptura, mas, é preciso fazer tudo para evita-la e deixar cada chefe em sua função.

Cmt. dos morteiros, onde você está?

N — Meus 3 grupos estão dispersos; eu fico com o de reserva, que talvez, irá se reunir a um dos outros.

Talvez!... Ainda um Cmt. sem emprego.

d) Tudo está pronto e cada um explicou as razões dos dispositivos essenciais. E' preciso agora, que o Diretor mostre os resultados deles, procedendo de maneira a atingir ao ensinamento que procura; possue o Diretor a parte melhor, pois que fez agir o inimigo a sua maneira (e é por isso que ele faz a manobra de simples ação) e que o Cmt. Z lhe entregou a demonstração bem a contento e razão pela qual foi escolhida.

O Diretor propõe a situação seguinte:

— o ataque assim montado deve partir ás 7,15, ás 7,45 hs., a direita da Cia. A está aferrada ao terreno em frente ao seu 1.^o objetivo (casas B. E. d'Angeot) por fogos vindos delas e das alturas a O. da igreja (?); a esquerda consegui atingir a estrada (a barragem rolante deixou-a e prossegue). O Btl. da

direita está detido nas mesmas condições nas margens do riacho, pelo menos no que se refere a sua esquerda.

Favorecida pelas pequenas cobertas que apresentam os "Marigot" copadas diante de sua esquerda, a Cia. B. marcha sem muita dificuldade em ligação com o Btl. da esquerda cuja situação é igualmente favorável. O escalão fogo de B atingiu 382,1 com a ala esquerda, por causa da parada da Cia. A.

A Cia. de reserva C, está proximo á linha de partida (E do riacho), aferrada no campo descoberto e na colina, e logo que procura progredir recebe fogos de Mtrs. muito nutridos parecendo provenientes da direção do bosque La Trembleé.

Estes fogos molestam igualmente o escalão fogo da Cia. B, assim que atinge a crista.

O 2.º escalão desta Cia. entretanto sofre muito menos, tendo podido ganhar o angulo morto da estrada.

Cada um dos Cmts. de Cias., coloca seus elementos segundo esta situação. Enquanto isto, o Diretor argue o Cmt. Z sobre suas reflexões e decisões, pois de seu observatorio, poude ele seguir completamente o desenvolvimnto da ação.

Que pensa dessa situação?

Z — Detido pela direita, posso ainda progredir pela esquerda e então progrido pela esquerda.

Como você concebe esta progressão?

Dou ordem a Cia. de reserva seguir a Cia. B, que pode se deslocar.

Mas a Cia. C não pode progredir!

Talvez que progredindo homem a homem...

Ela não pode progredir!

Lembre-se da guerra! O fogo inimigo a detem, ela está aferrada ao sólo. Além do que não ha necessidade desta ordem pois você já lhe disse antes da partida, para seguir a Cia. B sendo-lhe inutil re-

petir. A Cia. não está esgotada, como nós veremos daqui ha pouco; não pôde entretanto ultrapassar a crista porque o fogo em questão a detem.

O que é preciso fazer para que ela possa progredir?

Muito bem, e como?

Bem... mas... e a baragem rolante?

E' esta tambem minha opinião e melhor seria provavelmente não a iniciar, economizando-se melhor os fogos da artilharia. Vai ser preciso gasto de tempo e prejuízo ás Baterias para responder ao seu novo pedido.

Admitamos que isto seja possível. Não pode você fazer outra coisa?

Nada mais existe do que o bosque La Tremblée. Fogos mortiferos partem agora, de Goutte Bennequm, dos pomares e das casas S. O. d'Angéot, na região entre a aldeia e o bosque La Tremblée.

Extinguir o fogo que a detém.

Ordem á Artilharia para bater as orlas do bosque La Tremblée de onde provém esses tiros.

Será melhor interrompe-la para atender ao mais urgente. De resto, para o momento, de nada ela me serve.

Tenho ainda em reserva 2 morteiros e duas secções de

Mtrs. Ordem ao Cap. M para que a reserva entre em posição, atirando os morteiros sobre as casas S. O. d'Angeot, e as Mtrs. sobre a garupa a O. da Aldeia e Goute Bannequim.

Cap. M. como executa essa ordem?

M — Envio agentes de transmissão aos morteiros e as 2 Mtrs.

Que estão aonde?

Na cauda da Cia. C.

Então estão na esplanada descendente para o inimigo, detidas como os demais.

Preciso que eles se coloquem em posição no mesmo local, mas, talvez não se possa atirar sobre Gaute Bennequim, por não ser visto.

Talvez, com efeito, mas pouco importa, porque todos os seus órgãos de fogo não podem entrar em posição e muito menos atirar sob às vistas fogos do inimigo.

Mas podem experimentar.

Eles experimentam, fazem massacrar e se aferram ao terreno. Resta-nos, pois, só artilheiro que atira sobre La remblée. Pelo menos assim dmitamo-lo.

A — Escalão de fogo detido, à direita junto ao Moinho Velho, a esquerda no corte da estrada. O Pel. de ligação não abandonou o Moinho Velho. O Pel. de reserva está aferrado ao terreno atrás e a

Capitão A, onde você secha?

minha esquerda; onde também estou junto com o grupo de Metrs.

Que faz?

Impossível de progredir.

Excelente pensamento, mas seus metralhadores são mortos logo que se movam.

Que faz o seu escalão de fogo?

Bom, e seu grupo de morteiros?

Não se pode mais.

Capitão B, situação?

Experimento progredir com a minha reserva, homem a homem, para o angulo morto da estrada na minha frente à esquerda.

Faço com que minhas Mtrs. atirem do local onde estão por um intervalo entre meu 1.^º escalão e o Moinho Velho na direção da garupa a O. da igreja, afim de auxiliar o Btl. vizinho.

Atira na frente dele. O pelotão da esquerda pode atirar um pouco na direção de N. O., sobre as orlas S. O. da aldeia, para auxiliar a Cia. B. neutralizando o fogo que a retarda.

Ficou atras. Pode ainda atirar, mas, não sobre o 1.^º objetivo, que nos está muito próximo. Si não se pôde mais progredir no vale...

...não posso lhe mandar novas ordens. Mas ele poderia transportar seu tiro um pouco mais longe, ou pedir ordens ao Cmt. do Btl. melhor colocado que eu para o Comandar.

B — escalão de fogo face a O. e a N. E. detido na extremidade da chapada, por fogos vin-

dos de N. E. N. O.. Pels disponiveis abrigados na pequena ravina a O. e proximo à estrada. Meus 2 canhões 37 em posição à direita do meu escalão fogo atiram sobre os pomares S. O. d'Angeot; minhas Mtrs tambem em posição ,atiram sobre Guatte Bennequim. Os morteiros em posição na pequena ravina, atiram sobre as orlas de La Tremblée.

Por que emprega a maioria destes fôgos sôbre o N.?

Bem; e os seus morteiros vão atirar muito tempo?

Qual a quantidade?

Cap. R?

Ten. P?

Cmt. dos morteiros?

Seja cerca de 1 minuto de tiro a velocidade normal. Não ha mais munição alem desta?

Onde estãõ neste momento?

Pôde você contar com esta munição?

Tem certeza de atingir com "os im objetivo dado?

Porque é de lá que vem os fogos que me detem.

Enquanto tiverem munição.

? ? ?

R — ? ! ?

P — ! ! !

24 tiros por peça.

Cerca de 120 tiros, ainda em reserva.

Sôbre as viaturas, perto da estação de Vanthiermont e na viatura de bagagem do grupo, no T. C..

Não, porque si não se pode progredir no valado, não é possível nenhum remuniciamento.

Absolutamente não, porque o morteiro é muito pouco pre-

ciso. São necessários muitos tiros para se atingir seguramente um resultado. E' necessário entretanto, por isso, segundo penso, que os morteiros sejam grupados em 2.

Conclusão: com um petrecho tão pouco preciso como o morteiro, será necessário fazer tiro coletivo, dando-se um mesmo objetivo a diversas peças. Com um petrecho que não tem mais do que 24 tiros para atirar é preciso guarda-los para uma ocasião que valha a pena, porque no caso contrário se ficará logo desarmado. O melhor pois, será instalar esses petrechos em um ponto de onde se possa remuniciar e nunca em 1.^a linha.

E o 37, quantos tiros?

64 cartuchos por peça.

E' preciso?

Muito preciso.

Será necessário faze-lo também agir coletivamente?

E' inutil, em vista de sua precisão. Nunca se colocam 2 canhões sobre um mesmo objetivo.

Seu defeito?

E' pesado, dificilmente transportado a braço e muito vulnerável durante o transporte.

Então ele também não pode entrar em posição em 1.^a linha.

Certamente, alem do que em virtude da tensão de sua trajetória, ele atira dificilmente por cima das tropas amigas.

A menos que o terreno não indique para a posição de bateria escolhida um local favorável em relação com a situação das tropas amigas. Suponha seus canhões 37 em posição sobre a via ferrea, não poderão êles atirar sobre Angeot por cima da Cia. A?

Certamente que sim.

Convém notar que, segundo o desenvolvimento do exercício, o Diretor deve certificar-se por meio de perguntas precisas dirigidas aos executantes efetivos e aos outros ouvintes se as prescrições regulamentares foram conhecidas e compreendidas. Esse processo de verificação e explicação sobre casos concretos é verdadeiramente muito menos fastidioso e mais frutífero do que uma dissertação árida. Porém é necessário não se afastar desta norma, porque desde que se desenvolve o menor exercício apresentam-se logo todos os problemas do campo de batalha; ora, é pois indispensável de se manter sempre rigorosamente dentro do objetivo a atingir, do exercício em estudo, excepto quanto a anotação de outras partes que venham a se apresentar e que farão o objeto ulterior de um outro exercício. Essa divagação do exercício é um dos perigos contra os quais o Diretor deve-se manter constantemente atento.

e) — O Diretor indica uma nova situação. Os fogos fornecidos pela Artilharia de Apoio, os morteiros de A e de B, as Mtrs. e os canhões 37 de B dominaram os órgãos de fogo inimigos na região ANGEOT-LA TREMBLÉE. Percebe-se no vale que se pode progredir um pouco porem muito pouco.

O Btl. da esquerda desce para o Riacho de L'ETANG; o Btl. da direita entra em Angeot. As Cias. A e B atingiram completamente o 1.º objetivo.

Mas, quando começam o deslocamento para o riacho L'ETANG são acolhidos por fogos de Mtrs. parecendo provir da GOUTTE BENNEQUIM, da crista que determina o 2.º objetivo e da região da cota 382,7.

O Cmt. Z foi ferido. O Cap. Y assume o Comando do Btl. Impressões e, si necessário, decisões do Cap. Y?

Cinco minutos de meditação.

O Cap. Y tossiu e declara:

Nenhuma modificação quanto ao dispositivo para a direita e se deslocar cada vez mais na esteira da Cia. A afim de:

1.º — Estar em condições de se engajar na direção NO para cobrir meu ataque, no caso em que se acentue o retardo do Btl. da direita que, após as dificuldades de Angeot vai se defrontar com as do Bosque La Tremblée;

2.º — Achar-se, em vista do ataque ao 3.º e difícil objetivo, em situação de prolongar a Cia. A, deslocando-se para a cota 375,3 e garupa imediatamente à 0.

Pedido ao Apoio Direto:

1.º — De observar intensamente o Bosque La Tremblée e de neutralizar as metralhadoras que ali se revelem.

2.º — De estar pronto para atirar sobre o Bosque Le Sang e garupa NO, onde temo se revelarem, de um momento para outro, metralhadoras à grande distância, contra quem, no momento os meus fogos seriam impotentes.

Ordem ao Cap. M de reunir sob seu Comando na crista da cota 382,1 Angeot, as 2 secções de Mtr. e os morteiros em reserva, os cedidos primeiramente à Cia. A e si possível os morteiros e os 2 canhões 37 que a Cia. B não os deve ter levado além da crista.

Missão deste Agrupamento de Fogo:

— Bater e neutralizar, por cima do escalão fogo, o inimigo que defende o 2.º objetivo.

— Bater preventivamente as orlas e a parte ocidental do Bosque Le Tremblée.

As Cias. A e B serão avisadas pela maneira por que vão ser apoiadas, conservando as Mrts. até à conquista do 2.º objetivo, a partir de onde deverão ser reunidas sob as ordens dum Tenente metralhador, e instalados de modo a constituirem o embrião de uma nova base de fogos, em vista da conquista do 3.º objetivo, tendo primeiramente como objetivos as orlas do Bosque Le Sang e a Região 375,3, vigiando porém, as alturas do Bosque la Grance e as que estão à NO do Bosque le Sang.

O Diretor consulta o relogio. A sessão durou ininterruptamente 1h,20 minutos e é preciso terminar, pois que, do mesmo modo, a demonstração procurada está obtida e basta-lhe agora uma curta exposição para resalta-la com toda evidência necessária.

Não se passará, entretanto, à execução das decisões que acabam de ser formuladas pelo Cap. Y. O Diretor pede simples-

mente ao Cap. M. que instale no local, segundo sua idéa, o agrupamento dos órgãos de fogo, que acaba de ser constituído sob seu Comando. Dispositivo realizado:

No centro da zona do Btl. duas secções Mtrs. reunidas, mas, não emassadas, sob o Comando de um dos Cmto. de Sec. Zona de ação: Garupa 375 (Sul do Bosque ZELIN) até o Bosque LA TREMBLÉE inclusive. Imediata abertura de fogo sobre toda a frente do BOSQUE ZELIN, até ao LA TREMBLÉE; repartição dos objetivos feita pelo comandante do grupamento.

Canhões 37: um a esquerda, com a zona de ação normal na direção dos BOSQUES ZELIN e GOUTTE BENNEQUIM; outro á direita, com a zona de ação normal para o BOSQUE LATREMBLÉE; estas peças devem poder atirar sobre a zona descoberta entre os BOSQUES GOUTTE BENNEQUIM e LA TREMBLÉE. Fogo privativo, a abrir por ordem do Cap. M ou do Tenente Comandante dos 37, que terá seu P. C. junto ao Cap. M.

Morteiros reunidos em um só grupamento, sob as ordens diretas do seu comandante, na pequena ravina à O da estrada. ZONA DE AÇÃO — Todo o terreno à O. do riacho L'ETANG até ao limite maximo de alcance, fogo privativo a abrir por ordem do Cap. M.

Remuniciamento geral.

P. C. do Cap. M junto do Cmt. Btl. (crista do 1.º objetivo, no meio da zona do Btl.).

N. B. — Sob pena de ultrapassar os limites de uma atenção proveitosa, um exercício desta natureza NÃO DEVE DURAR MAIS DO QUE UMA HORA E MEIA (compreendendo critica e realização); é bom ainda dividir a sessão em duas, de tres quartos de hora cada uma, separadas por intervalo de 15 minutos para repouso.

III — CRITICA

Conclusão e coroamento do exercício, a critica, como a moral, dum apólogo, deve evidenciar duma maneira precisa, o ensinamento procurado e cabalmente demonstrado. É missão exclusiva do Diretor. Acabaram-se as discussões.

A critica comprehende duas partes:

- Um resumo em que se critica as disposições tomadas.
- Uma conclusão didática breve e muito nítida.

1.º — O Btl. enquadrado tinha por missão atacar na sua frente, uma posição inimiga constituída por cristas sucessivas sensivelmente paralelas, em terreno quasi totalmente descoberto e sem grandes obstáculos naturais. As zonas de ação dos Btis. vizinhos, ao contrário, apresentam-se cobertas, bem vastas e ao norte, uma aldeia largamente desenvolvida, obstáculo em nada desprezível. Em frente de ataque cerca de 600 metros; reforço apreciável nos meios de fogo (quasi todas as disponibilidades do regimento).

Nestas condições o comandante Z resolveu levar seu esforço pela esquerda, traduzindo esta decisão, primeiramente pelo dispositivo adotado para as Cias. A, B e C e depois pela atribuição dos meios de fogos mais numerosos e mais potentes à Cia. da esquerda do primeiro escalão. Além disso, reservou o emprego de quatro grupos de metralhadoras e um de morteiros, repartindo uniformemente sobre toda a frente o apoio de artilharia de que dispunha, dando-lhe a forma de barragem rolante.

A vontade de manobra e de apoio do movimento pelo fogo, está pois, perfeitamente nitida, e evidente (O Cmt. Z o explicou muito bem) que o dispositivo e a repartição dos meios visam a realizar esta vontade.

Qual foi o resultado?

a) O escalão de fogo é quasi imediatamente detido pelo fogo;

b) Para o Cap. A, impossibilidade de instalar as metralhadoras que marcham com ele. Possibilidade do tiro do grupo de morteiros deixado mais atrás, porém o capitão A, impotente de conduzir o fogo, opina que o Cmt. Btl. deve retomar a si o comando deste orgão.

c) Favorecido pelo terreno, o Capitão B pôde avançar um pouco mais e pôr em ação os seus órgãos de fogo suplementares. E' levado porém, a lhes dar objetivos situados fóra da sua zona de ação e mesmo fóra da do Btl. Seus órgãos não podem ser remuniciados e o grupo de morteiros está sem munição e quasi sem utilidade, desde o momento em que abriu o fogo.

d) A Cia. de reserva e os órgãos de fogo disponíveis, que marcham com ela, estão aferrados ao solo pelo fogo inimigo, tornando-os inuteis.

e) O Cmt. do Btl. não pode dispôr sinão de sua artilharia para combater o fogo que o entrava; mas, para fazer isto, será

necessario renunciar à barragem rolante, que entretanto, deixou a infantaria imobilizada.

Como se explicam esses resultados?

O inimigo para defender a frente 382,1 — ANGEOT, realizou um dispositivo de fogos que concentra no vale do RIACHO SAINT-NICOLAS os projéctis lançados por metralhadoras dispersas na profundidade de sua posição e notadamente, no que interessa ao ataque do nosso Btl., no BOSQUE LA TREMBLÉE e na garupa O. de ANGEOT. (1)

Foram estes fogos que deteram o ataque no vale. Contra eles, os fuzileiros-volteadores são impotentes. São, portanto, os fogos mais perigosos para o ataque. Não porque eles matem melhor do que os tiros mais próximos, mas devido a sua dispersão e afastamento, as armas que os produzem, gosam de uma impunidade relativa e escapam em todo caso, á ação direta do 1.º escalão do ataque, mesmo provido de carros de combate.

Será suficiente dar à este escalão os meios de lançar ao longe projectis poderosos? Não, por muitas razões, que acabamos de constatar: estas armas potentes, só difficilmente podem ser instaladas para o escalão avançado do ataque, em virtude da sua vulnerabilidade. Com excepção do morteiro, estas armas não poderiam atirar neste local, si não tivessem na sua frente elementos amigos. O remuniciamento torna-se extremamente difícil e muitas vezes impossível. Ainda admitindo que, elas tivessem munição e podessem atirar, achar-se-iam incapazes de uma ação coordenada entre elas, visto cada capitão ter licença para empregá-las como bem entendesse. Os objetivos longinquos, sobretudo que particularmente justificam os tiros dessas armas, estão quasi sempre fóra da zona de ação da companhia com que marcham pois acabamos de ver os projéctis de metralhadoras, canhões e morteiros das companhias A e B se concentrarem fora da zona dessas companhias e até do Btl., sobre o BOSQUE LA TREMBLÉE e se encontrarem com os obuzes de artilharia enviados à pedido do Cmt. do Btl.

Esta coordenada fortuita, poderia fazer ilusão, pois obtevesse o resultado necessário: Dominar o fogo adverso, testemunhan-

(1) — Ver acima a necessidade para o Diretor, no curso da sua preparação do exercicio, de conceber um dispositivo lógico e suficientemente completo para os fogos da defesa.

do em todo caso, uma notável unidade dedoutrinano Btl. Mas, não nos deixamos seduzir por ela!...

Notem bem vocês que, primeiramente os capitães A e B atiraram naturalmente sobre aquilo que os importunava — as metralhadoras do BOSQUE LA TREMBLÉE — e atiraram com os órgãos capazes de atingirem estes objetivos bastante afastados. Isto não é para diminuir os seus méritos, nem a qualidade de suas iniciativas e muito menos o senso tático, felizmente inspirado. O Cmt. do grupo de morteiros, atribuindo primeiramente à Cia. A e logo obrigado a agir sem ordem, merece os mesmos elogios. Todos três, foram dignos da confiança de seu comandante de batalhão, e na verdade, em suas ações simultâneas, cada um agiu como si major fosse.

Todos vocês já concluíram com efeito — como o Capitão Y manifestou nas suas explicações e decisões — que não é distribuindo entre seus capitães, metralhadoras, morteiros ou canhões que o Comandante de Batalhão auxilia da melhor maneira possível seu escalão de fogo. NÃO SÃO ARMAMENTOS QUE ELE LHES DEVE DAR e SIM FOGOS UTEIS. Para serem úteis, estes fogos devem poder se aplicar oportunamente e com a potência necessária num vasto raio de ação, variável em cada caso e mesmo em cada fase do combate, mas que o terreno indica sempre com precisão. Um tal emprego do fogo não é possível senão, pela centralização da direção e da conduta de fogo das armas em questão.

Estudo e vigilância do terreno num vasto raio de ação, direção oportuna duma massa de fogos poderosos, tal é a base necessária do acréscimo da potência de fogo; dando assim na exata o papel e os deveres do comandante de batalhão na conduta do combate.

O Cap. Y nos mostrou que compreendeu bem este papel e deveres. Muito oportunamente procurou aproveitar-se duma série de circunstâncias favoráveis, para constituir em proveito do batalhão a "BASE DE FOGOS" em que fala o regulamento. Previu para o futuro, prescrevendo o necessário para o fracionamento e preparo do deslocamento desta base para a frente. Reservou a si, a direção do fogo desta base, conjuntamente com o emprego da artilharia de apoio direto. Confiou ao seu oficial metralhador a conduta de fogo de todos os seus meios, da mesma maneira que deixou ao artilheiro a conduta de fogo de suas baterias. Pôs em ação este fogo, preventivamente escolhendo os objetivos com um

grande senso tático do terreno e das possibilidades oferecidas pelo fogo defensivo do inimigo.

Todas essas disposições poderiam se realizar tão facilmente? Esta é uma outra questão que nós não poderemos estudar na carta, sem um excesso de hipóteses. A concepção porém é boa, assim como também o começo da realização indicada pelo Cap. M. Vocês tem pois, um bom exemplo duma BASE DE FOGOS bem compreendida.

2.º — Agora, concluamos do particular para o geral:

Atacar é avançar. Somente o fogo inimigo pode impedir que se avance, só podendo ser dominado pelo fogo. UM DISPOSITIVO OFENSIVO E' POIS UM DISPOSITIVO DE FOGO COMBINADO, TENDO EM VISTA PERMITIR O MOVIMENTO.

Só ha unidade reunindo em proporções convenientes os diversos meios de combate da infantaria. Só ha unidade onde a combinação de uns e outros possa ser convenientemente realizada — O BATALHÃO E' A UNIDADE FUNDAMENTAL DE ATAQUE.

As Companhias F. V. que fazem, sobretudo, o combate de movimento não têm meios para combater a mór parte dos fogos que as detém. Pois só possuem armas para o corpo a corpo ou de curto alcance, não podendo se utilizar de outros tipos. O combate de fogos pertence mais particularmente às metralhadoras pesadas, canhões 37, morteiros de infantaria, canhões de apoio direto, enfim todas as armas que exigem um certo retraimento para darem o seu rendimento total. O COMANDANTE DO BATALHÃO E' O GRANDE MESTRE DESSES FOGOS, porque só ele, está em condições de obter a coordenação e o feito da massa, como também de assegurar a direção no decorrer do combate e sua adaptação às necessidades do movimento.

A MANOBRA DO COMANDANTE DO BATALHÃO E' UMA MANOBRA PELOS FOGOS E O TERRENO A DETERMINA.

Para que estes projetis, instrumentos desta manobra, obedecam ao Comandante de Batalhão, será necessário que as respectivas armas que os lançam, estejam reunidas, bem à mão, e à disposição do Major.

A BASE DE FOGOS necessária à TODA infantaria que ataca, só pode ser constituída pelos órgãos de fogo do Batalhão (metralhadoras, canhões 37, Stockes).

O DESLOCAMENTO NECESSARIO DESTA BASE à medida que o ataque progride, será PROGRESSIVO, pois que o fogo deve ser continuo e o Batalhão dever dispor a qualquer momento

de uma base de fogos solida. Tal deslocamento deverá pois ser PREVISTO E PREPARADO (tanto no espirito como nas ordens iniciais ou sucessivas dadas pelo Chefe).

A artilharia de apoio direto está em condições de auxiliar a obter este resultado, para poder, de uma maneira melhor do que os órgãos de infantaria, deslocar seus fogos sem mover peças.

Poderá acontecer que o terreno interdito a constituição duma tal base de fogos, como no caso de terrenos extremamente cobertos ou compartmentados em excesso. O combate aí em seu conjunto escapa à vista do Comandante do Batalhão, que então está na obrigação de RENUNCIAR A CENTRALIZAR OS FOGOS QUE NÃO PODE DIRIGIR.

O Comandante da Companhia de Metralhadoras é o mais indicado para desempenhar o papel de Comandante da base de fogos do Batalhão, representando junto ao Major, o Chefe do Estado Maior para estes fogos, ou ainda, um papel analogo ao que o comandante da Artilharia Divisionaria desempenha junto ao General Comandante da D. I.

A seguir:

A COMPANHIA NO ATAQUE

A DEFESA NACIONAL

Conselho de Administração: — Renato Batista Nunes, Tristão de Alencar Araripe, Otávio da Silva Paranhos, Jair Dantas Ribeiro, Everaldino Alceste da Fonseca e João Dias Campos Junior.